

# **GUIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

**Versão Executiva**

## MEC

### Ministro de Estado da Educação

Camilo Sobreira de Santana

### Secretária de Educação Básica

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

### Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica

Alexsandro do Nascimento Santos

### Coordenação-Geral de Estratégia da Educação Básica

Ana Valéria Dantas

Daiane de Oliveira Lopes Andrade

### Gestão de Projeto

Aline Rabelo Nicolau Marques

Raissa Maria Aragão da Silva

### Equipe COGEB

Alexander Augusto Rodrigues

Alexandre Bortolini

Érika Lais Lopes Guimarães

Gláucia Barbosa Pinto de Campos

João Augusto Ferreira

Sineide Mendes Farias

## GRUPO DE TRABALHO INTERFEDERATIVO (GTI)

### CONSED

Neiva Lopes da Silva Galvão (AC)

Danielly Verçosa Silva (AL)

Iraides Costa da Silva Lima (AP)

Hemelly da Silva Areias (AM)

Adelaide Diniz Coelho Neta (MA)

Ana Carolina Albernaz Mondim Tavares (DF)

Andréa Guzzo Pereira (ES)

Edigênia Ferreira Santos (SE)

Flavia Costa Lima Ferreira (RJ)

Rosely Lúcia de Lima (MG)

Glauciane Pinheiro Andrade (RN)

Graciene Rocha de Jesus Guimarães (BA)

José Jefferson Aguiar dos Santos (PB)

### UNDIME

Maria Elisangela Martins da Silva Mendonça (AC)

Adriana Nunes Paulino Silva (AL)

Vanessa Raquel Silvestre Miglioranza (AM)

Débora Carvalho da Silva (AP)

Ducilene Soares Silva kestering (BA)

João Paulo Fernandes Leite (CE)

Jenilza Spinassé Morellato (ES)

Valéria Carneiro da Costa (GO)

Jorge Aidson Mendes Rabelo (MA)

Maria Virginia Morais Garcia (MG)

Silvia Patrícia Freire (MS)

Lucinéia Martins de Matos Mazzoni (MT)

Sandra Helena Ataíde de Lima (PA)

Higor Kyuzo da Silva Okada (PA)

Hiliana Alves dos Santos Nascimento (PE)

Juliane Fernanda Rodrigues Gusmão (MT)

Gabriela Fernanda do Carmo (TO)

Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo (GO)

Simone Citadin Benedet (SC)

Solange Mussato (RR)

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes (CE)

Vanderlis Legramante Barbosa (MS)

Regina Célia Barbosa Monteiro Lopes (PI)

Sherol dos Santos (RS)

Elcilene Neves de Araujo Ribas (RO)

Afonso Henrique Patricio Alves (PB)

Jesânias Rodrigues de Lima (PE)

Érica Graziela Benício de Melo (PI)

Marcia Aparecida Baldini (PR)

Ana Paula da Silva (RJ)

Alzira Rocha do Carmo (RN)

Suzana Rodrigues da Costa (RO)

Alsione Pereira de Alencar Sulbaran (RR)

Luis Fernando Nunes Torrescasana Neto (RS)

Mariluce Rodrigues da Silva (SC)

Perla Nelly Menezes Reboiras (SE)

Minéia Paschoaleto Fratelli (SP)

Ulissevânia Sales da Silva (TO)

## VERSÃO EXECUTIVA: GUIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

### REALIZAÇÃO

MEC

CONSED

UNDIME

Instituto Reúna

Grupo de Trabalho com Equipes

Técnicas das Secretarias de Educação

### ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

#### Escopo e Organização do Guia

#### INSTITUTO REÚNA

##### Diretoria-executiva

Katia Stocco Smole

##### Gerência técnico-pedagógica

Tiago Monteiro de Messias

##### Coordenação do projeto

João Lucas Miaci

Maria Eduarda Alexandrina

Mariana Marcondes

### EQUIPE DE PRODUÇÃO

#### Produção da versão executiva do Guia de Formação Continuada para a Recomposição das Aprendizagens

Leandro Lemes

#### Leitura crítica

Aline Rabelo Marques

Ana Valéria Dantas

#### Projeto gráfico e diagramação

Felipe Uehara

#### Fotografia

Mariana Leal/MEC

## INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro é marcado por defasagens significativas, agravadas pelos impactos da pandemia de COVID-19 e das emergências climáticas. Neste contexto, a formação continuada emerge como uma ferramenta indispensável para capacitar as lideranças educacionais e os professores a responderem de forma eficaz a esses desafios, assegurando o direito de todos os estudantes a uma aprendizagem de qualidade.

O **Guia de Formação Continuada para a Recomposição das Aprendizagens** é um documento estratégico elaborado no âmbito do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e Instituto Reúna.

O objetivo central é oferecer subsídios para que as redes de ensino planejem e executem planos de formação continuada voltados à recomposição das aprendizagens. Essa perspectiva envolve tanto a recomposição das aprendizagens essenciais de estudantes em situação de defasagem quanto a garantia de igualdade de oportunidades educacionais, promovendo a equidade e assegurando que todos tenham condições de avançar em seu percurso escolar.

## LIDERANÇA EDUCACIONAL E O REFERENCIAL R.A.P.I.D

O plano de formação é fundamentado na estrutura RAPID – Framework for Learning Recovery and Acceleration (**Estrutura para Recuperação e Aceleração da Aprendizagem**), disponível em: Unesco, Unicef, Banco Mundial, 2022. <https://www.worldbank.org/en/topic/education/publication/rapid-from-learning-recovery-to-education-transformation>, que preconiza cinco práticas essenciais para a recuperação e aceleração da aprendizagem:

- **Reinserir** os estudantes na escola.
- **Avaliar** regularmente os níveis de aprendizagem.
- **Priorizar** o ensino dos fundamentos.
- **Incrementar** a eficácia da instrução, incluindo a recuperação da aprendizagem.
- **Desenvolver** saúde e bem-estar psicossocial.

O Guia se concentra nos seguintes eixos: "I" (Incrementar a eficácia da instrução) e "D" (Desenvolver saúde e bem-estar psicossocial), visando aprimorar a prática pedagógica com metodologias ativas, materiais didáticos adequados e a promoção de um ambiente saudável de aprendizagem.

## PRINCÍPIOS ORIENTADORES

### 1 Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo

A formação deve ter como objetivo central a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

### 2 Uso de metodologias ativas de aprendizagem

Priorizar abordagens práticas e contextualizadas, com o estudante no centro do processo.

### 3 Trabalho coletivo e colaborativo

Estimular o compartilhamento de experiências e o diálogo entre pares.

### 4 Duração prolongada

Formações contínuas e em serviço demonstram maior efetividade na melhoria da prática pedagógica.

### 5 Coerência sistêmica

Articular a formação com a reorganização curricular, avaliação e seleção de materiais didáticos, garantindo a integração dos componentes pedagógicos.

A formação é, portanto, uma ferramenta estratégica para a recomposição, assegurando o direito universal à aprendizagem.



## ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO

O desenvolvimento do plano de formação é organizado em fases de implantação e implementação, seguindo processos essenciais de **diagnosticar, planejar, executar, monitorar e avaliar**.

### Fase de implantação

Esta fase foca no estabelecimento da estrutura de responsabilidades, diretrizes pedagógicas e recursos. As etapas recomendadas incluem:

- **Definição da governança:** constituição de Comitê Gestor, definição de papéis e responsabilidades, e estabelecimento de mecanismos de comunicação.
- **Definição do modelo pedagógico:** foco nas necessidades de aprendizagem dos estudantes, alinhamento com as DCN-FC, ênfase na prática reflexiva e colaborativa e nas questões socioemocionais e psicossociais.
- **Mapeamento de Recursos:** identificação e alocação de recursos financeiros, materiais, tecnológicos e humanos (seleção de formadores).

### Fase de Implementação

Esta fase abrange a execução e avaliação do Plano de Formação, com etapas detalhadas:

- **Definição do público-alvo:** levantamento quantitativo de participantes por função e área de conhecimento.
- **Levantamento das necessidades formativas:** mapeamento de conhecimentos e práticas via grupos de trabalho ou formulários.
- **Planejamento das ações formativas:** definição de objetivos, conteúdo, formato, metodologias e cronograma dos encontros.
- **Comunicação:** apresentação oficial do Plano, divulgação e reforço da importância do engajamento.
- **Monitoramento e Avaliação:** processo contínuo para garantir relevância e eficácia, por meio de um ciclo de planejamento, coleta de dados, análise, definição de prioridades, plano de ação e revisão contínua.

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: INDICADORES CHAVE

O monitoramento e a avaliação são cruciais para aprimorar o plano de formação e garantir sua eficácia. Os critérios para avaliação de impacto incluem:

- **Engajamento nas formações:** número de participantes, frequência e satisfação.
- **Aproveitamento dos estudantes:** impacto na aprendizagem, evidenciado por resultados de avaliações, redução de absenteísmo, abandono e aumento de aprovação.
- **Práticas pedagógicas:** desdobramento dos temas da formação na escola, integração curricular, planejamento alinhado, uso de materiais didáticos e compartilhamento de boas práticas.

A coleta de dados pode ser realizada por meio de formulários, questionários, mapas de dados (Conselho de classe), fichas de planejamento e observação de aulas. A análise e sistematização periódica desses dados são essenciais para a revisão e ajustes contínuos do Plano de Formação.

## RECOMENDAÇÕES PARA LIDERANÇAS ESCOLARES E EDUCADORES

O Guia oferece recomendações específicas para a formação de diferentes públicos:

- **Lideranças Escolares (Diretores e Coordenadores Pedagógicos):** devem aprofundar a compreensão dos Guias e Referenciais, elaborar planos de recomposição para suas unidades, usar dados de avaliação para monitorar e ajustar, e organizar planos de formação para seus professores. O coordenador pedagógico, em particular, tem um papel fundamental no apoio ao planejamento docente e na mediação.
- **Educadores (Professores):** a formação deve focar no uso de dados diagnósticos, planejamento de atividades diferenciadas, trabalho com competências socioemocionais, engajamento ativo dos estudantes e estudo dos Guias do Pacto.

A estrutura dos percursos formativos deve ser flexível (híbrida, presencial ou virtual) e modular, abrangendo temas como reorganização das aprendizagens no currículo, estratégias de recomposição, coerência pedagógica sistêmica, uso pedagógico das avaliações e seleção/adaptação de materiais didáticos.

## PRÁTICAS: COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS

O Guia destaca as Comunidades de Aprendizagem e Práticas como um modelo eficaz para o aprofundamento de conhecimentos, troca de experiências e aprendizagem colaborativa. Baseadas em princípios de aprendizagem dialógica, podem ser organizadas presencialmente ou com tecnologias digitais, promovendo reuniões formativas com diálogo igualitário, grupos de estudo e planejamento coletivo.

## CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A ALTA GESTÃO

O Guia de Formação Continuada para a Recomposição das Aprendizagens é um pilar estratégico para a efetivação do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, capacitando os profissionais da educação para enfrentarem os desafios atuais e futuros.

Para a alta gestão do MEC, as seguintes recomendações estratégicas são cruciais:

- **Assegurar o investimento contínuo e escalonável** em programas de formação continuada que sigam os princípios e etapas propostos no Guia.
- **Promover a integração sistêmica** da formação com os demais eixos do Pacto (currículo, avaliação e materiais didáticos), garantindo coerência e sinergia.
- **Fortalecer as lideranças educacionais** em todos os níveis, reconhecendo seu papel multiplicador e essencial para o desdobramento das políticas nas escolas.
- **Incentivar a criação e o uso de plataformas e recursos digitais** que apoiem a formação continuada, ampliando o alcance e a flexibilidade das ações.
- **Estabelecer um sistema robusto de monitoramento e avaliação** dos programas de formação, utilizando indicadores de impacto para ajustes proativos e comprovação de resultados.
- **Fomentar a pesquisa e a disseminação de boas práticas** em formação continuada, adaptando-as às diversas realidades regionais e locais.

A formação continuada representa um investimento estratégico no desenvolvimento profissional dos educadores, essencial para assegurar que todos os estudantes brasileiros tenham condições de aprender e se desenvolver de forma plena.

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO